



PODER

Carnaval de Lula acirra a polarização

Oposição vai denunciar na Justiça Eleitoral desfile na Sapucaí em homenagem a Lula. Governo nega qualquer irregularidade

» VANILSON OLIVEIRA
» FERNANDA STRICKLAND

A temperatura ferveu horas depois do término do desfile da escola de samba Acadêmicos de Niterói, no domingo, que homenageou o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT). Ontem, o Partido Novo declarou que, assim que Lula anunciar sua candidatura à reeleição, pedirá a inelegibilidade do presidente. O presidente do Novo, Eduardo Ribeiro, disse que o partido entrará com uma ação para cassar o registro da candidatura do presidente Lula por abuso de poder político e econômico em razão da homenagem na Sapucaí. Segundo colocado nas pesquisas para a corrida presidencial, o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) também anunciou que tomará medidas judiciais.

Senadores, deputados, governadores e até ex-presidente inundaram as redes sociais com críticas ao desfile, acusando o Lula de propaganda eleitoral antecipada. O governo reagiu, afirmando, por nota, que o desfile não pode ser caracterizado como propaganda eleitoral antecipada, já que não houve pedido explícito de voto. Também em nota, o PT seguiu linha de defesa semelhante.

Flávio Bolsonaro publicou um vídeo no qual acusa o presidente Lula de usar recursos públicos para financiar a escola de samba e promover uma campanha antecipada. Essa acusação, entretanto, não corresponde aos fatos. O governo federal liberou R\$ 12 milhões para a Liga das Escolas de Samba do Rio de Janeiro — R\$ 1 milhão para cada agremiação do Grupo Especial. “Lula esfolia o povo com aumento de impostos e usa esse mesmo dinheiro arrecadado para fazer campanha antecipada para ele mesmo”, criticou Flávio Bolsonaro.

A ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro (PL) desaprovou a forma como o ex-presidente Jair Bolsonaro foi retratado. Uma das alegorias retratou Bolsonaro como um

João Salles | Riotur



Boneco do presidente Lula na Sapucaí: além de criticar a “bajulação” ao chefe do Executivo, oposição vê propaganda eleitoral antecipada

palhaço, atrás das grades e com uma tornozeleira eletrônica rompida. “Só para registrar um fato histórico: quem foi preso por corrupção foi Luiz Inácio Lula da Silva. Isso é registro judicial, não opinião”, disse Michelle em sua rede social.

O ex-presidente da República Michel Temer, que foi retratado em um dos carros arrancando a faixa presidencial da ex-presidente Dilma Rousseff, quando a substituiu após o impeachment, também reagiu. Disse que “a sátira política é parte da tradição do carnaval. E, como defensor da liberdade de expressão e da liberdade artística, não julgo as escolhas feitas como tema na avenida”.

Temer, no entanto, afirmou que

o enredo não passa de bajulação. “O problema é quando adotam o ilusionismo na Esplanada, promovendo a irresponsabilidade fiscal, juros altos e o endividamento público crescente — e negando conquistas, como as reformas trabalhista, do ensino médio e da Previdência.”

O governador de Minas Gerais, Romeu Zema (Novo-MG), afirmou que vai acionar judicialmente a Acadêmicos de Niterói. Ele criticou a ala em que os evangélicos estavam dentro de latas. “O Brasil é um país de muita fé, são mais de 50 milhões de evangélicos. Isso não é arte, é desrespeito. Isso é preconceito religioso e isso é crime, por isso estou entrando

com uma ação na Justiça”, disse.

O líder do PL no Senado, Carlos Portinho (RJ), também atacou a agremiação. Disse que não se deve misturar política com cultura. “Vale também para o desfile dessa escola de samba. No caso, ainda pior, concorrendo para um grave ilícito eleitoral. Propaganda antecipada com dinheiro do pagador de impostos. Rebaixamento é o mínimo que merece”, afirmou o parlamentar em sua rede social.

Sergio Moro (União Brasil-PR) declarou que o desfile foi um espetáculo de abuso de poder. “Faltou o carro da Odebrecht e do Sítio de Atibaia no desfile do Lula. Foi um deprimente espetáculo de abuso de poder, com enaltecimento de

Lula, sem escândalos de corrupção e com ataques aos adversários, tudo financiado pelo governo. A Coreia do Norte não faria melhor.”

Segundo o Partido dos Trabalhadores a homenagem foi uma manifestação artística autônoma da escola de samba, sem participação do partido ou do próprio presidente. A legenda sustenta que a apresentação está protegida pela liberdade de expressão artística garantida pela Constituição, respaldada pela jurisprudência do STF e do TSE, que reconhece manifestações culturais espontâneas como legítimas, inclusive em contextos políticos. Também argumenta que, segundo a Lei das Eleições, a

exaltação de qualidades pessoais de um agente político por terceiros — sem pedido explícito de voto — não configura propaganda eleitoral antecipada.

O partido destaca ainda que o TSE já indeferiu pedidos liminares sobre o caso e que não há base jurídica para discutir inelegibilidade relacionada ao episódio. Por fim, reafirma que atua em conformidade com a legislação eleitoral, orientou previamente seus filiados e manifesta respeito às instituições e à Justiça Eleitoral.

Propaganda

O deputado federal Nikolas Ferreira (PL-MG) criticou o Tribunal Superior Eleitoral (TSE), afirmando que o órgão fingiu não ver o desfile como campanha eleitoral antecipada. “Ontem o TSE, sempre tão rigoroso, preferiu fingir que o desfile com propaganda explícita ao Lula na Marquês de Sapucaí não foi propaganda eleitoral antecipada, mas sim ‘cultura’. Enquanto isso, Bolsonaro segue ineleigível por muito menos. Sob o pretexto de cultura, vimos dinheiro público federal financiar um verdadeiro desfile-comício em rede nacional. Teve enredo, alegorias e transmissão exaltando o presidente e seus programas de governo. Surreal!”

Sóstenes Cavalcante (PL-RJ), líder do PL na Câmara dos Deputados, ironizou que a escola Acadêmicos de Niterói esqueceu de incluir as condenações do presidente Lula. “Se o objetivo da escola de samba fosse contar a história do Lula, faltou no enredo falar a principal parte: as condenações em três instâncias por corrupção e lavagem de dinheiro do desconhecido. Se o objetivo fosse artístico, tudo seria contado no enredo; como não falaram disso, fica provado que é proselitismo eleitoral, abuso de poder econômico e campanha antecipada. Crimes eleitorais. Alô @TSEjusbr!”

Especialistas apontam efeitos do desfile

texto Para o professor do Instituto de Estudos Sociais e Políticos da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Iesp-Uerj), Pedro Hermílio Villas Boas Castelo Branco, a homenagem ao presidente Lula transcorreu dentro da normalidade, não havendo nenhuma ilicitude no campo da Justiça Eleitoral. “O carnaval é uma festa lúdica, popular, marcada pela irreverência, pelo chiste, pela sátira e por homenagens. A homenagem não configurou nenhuma antecipação de propaganda eleitoral, porque não partiu do governo federal, tampouco do presidente, que é candidato à República”, disse, acrescentando que “foi prudente e correta a decisão de Janja não desfilar”.

Na avaliação de Natalia Valle, especialista em gestão de imagem e reputação, o eventual ganho de visibilidade que poderia resultar da exposição do presidente Lula acabou neutralizado pelos questionamentos éticos e legais em torno da concepção e da execução do desfile. “Mesmo antes de qualquer decisão judicial, o dano político já está consolidado. O possível ganho de imagem com a tal exposição que Lula teria, principalmente para furar a bolha dos não militantes, foi anulado

Marco Terranova | Riotur



Carnaval 2026 Marquês de Sapucaí Grupo Especial Acadêmicos de Niterói Foto: Marco Terranova Riotur

pelos questionamentos éticos e legais que envolvem todo o processo de elaboração e execução do desfile. As denúncias criam um ambiente de forte suspeita sobre vantagem eleitoral indevida e colocam o presidente Lula em posição defensiva perante a opinião pública”, afirmou.

Segundo a especialista, a reação do governo diante da repercussão negativa reforçou essa percepção. “A prova disso é o recuo

constrangido do governo após a repercussão negativa no noticiário e nas redes sociais, com a orientação aos ministros e até à primeira-dama para que não desfilassem, numa clara tentativa de contenção de danos. Em comunicação política, crises que misturam suspeita de irregularidade, questionamentos sobre uso de dinheiro público e promoção pessoal são particularmente corrosivas, porque alimentam a

narrativa de abuso de poder”, destacou.

Para ela, ao recuar, o presidente acaba transmitindo uma admissão implícita de excesso e assume um risco político com potencial custo elevado, já que a exposição negativa reforça percepções de privilégio, fragiliza a imagem institucional e pode ganhar escala a ponto de comprometer sua candidatura.(VO)

Governo e Niterói rebatem críticas

Após os ataques, a Secretaria de Comunicação do Palácio do Planalto emitiu nota reafirmando que “não há qualquer decisão judicial que impeça a realização de desfile de escola de samba que pretende homenagear a história de vida de Dona Lindu e do presidente Lula”. A nota ressaltou ainda que o desfile das escolas de samba do Rio de Janeiro é um evento cultural e turístico de repercussão internacional que recebe apoios recorrentes do governo do estado, da Prefeitura do Rio e da Embratur. Os recursos não foram criados agora e são repassados à Liga das Escolas de Samba do Rio de Janeiro (Liesa), e não diretamente às escolas.

A Secretaria esclareceu que, para ser configurada propaganda eleitoral antecipada, seria necessário comprovar pedido de voto. “A legislação eleitoral exige, para configuração de propaganda antecipada, a presença de pedido explícito de voto, inclusive por expressões semanticamente equivalentes. A narração da trajetória pessoal, inclusive política, e suas referências históricas não caracterizam a prática de ilícito eleitoral”, diz outro

trecho do documento.

O Partido dos Trabalhadores também se manifestou, afirmando que o “enredo apresentado é manifestação típica da liberdade de expressão artística e cultural, plenamente assegurada pela Constituição Federal. A concepção, o desenvolvimento e a execução do desfile ocorreram de forma autônoma pela agremiação carnavalesca, sem participação, financiamento, coordenação ou qualquer ingerência do Partido dos Trabalhadores ou do presidente Lula”.

A escola Acadêmicos de Niterói também emitiu nota. afirmou que, durante todo o processo carnavalesco, sofreu perseguição e ataques políticos e que, mesmo pressionada, “não se curvou”. “Enfrentamos setores conservadores e, de forma ainda mais grave, lidamos com perseguições vindas de gestores do próprio carnaval carioca. Houve tentativas de interferência direta na nossa autonomia artística, com pedidos de mudança de enredo, questionamentos sobre a letra do samba e outras ações que buscaram nos enquadrar e nos silenciar. Não conseguimos.” (VO)